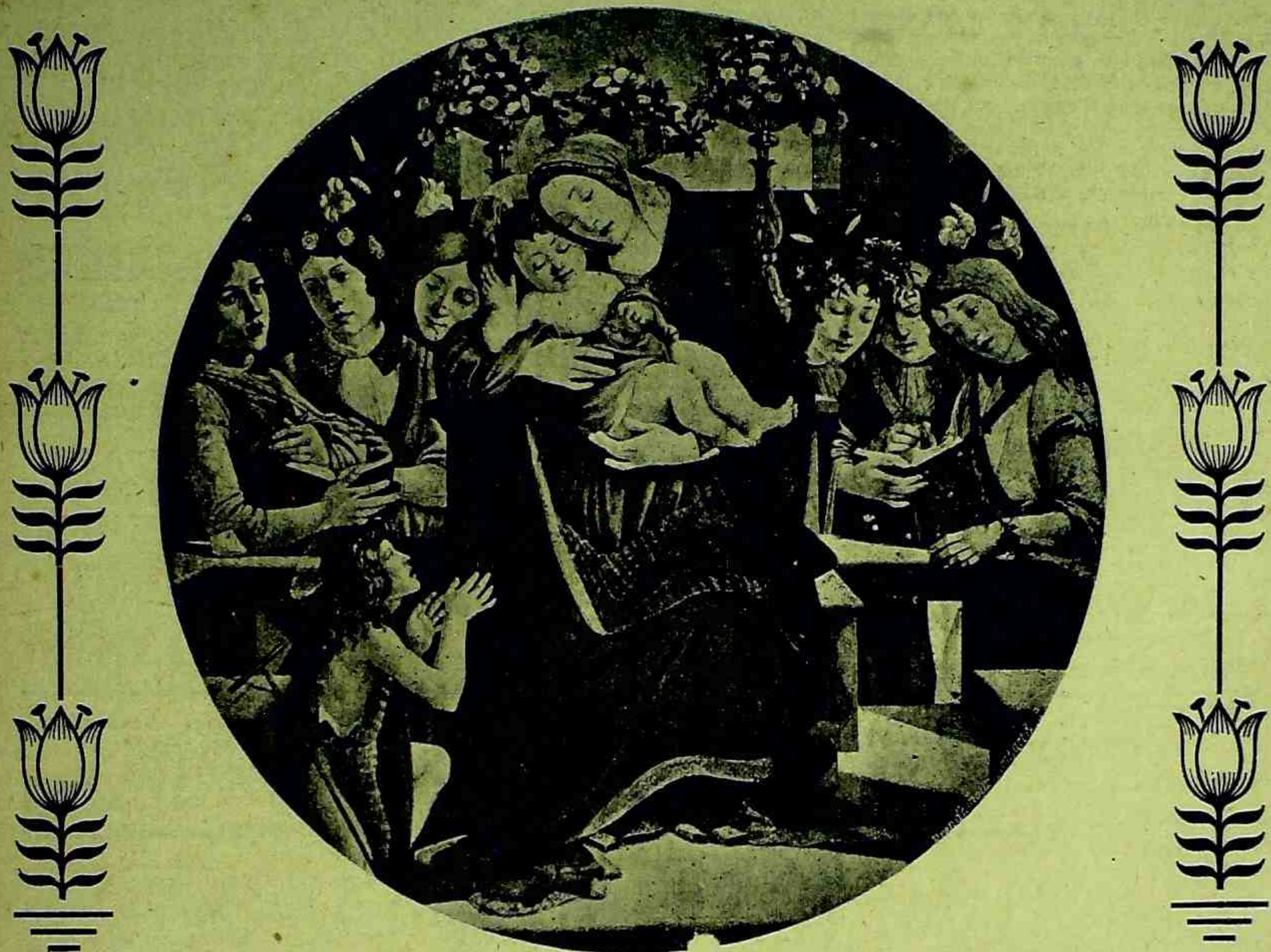


AVE MARIA

ANNO XXII São Paulo, 27 de Dezembro de 1919 Numero 51



NATAL

Ao P. Francisco Ozamis

Um sussurro subtil de brandas melodias
se eleva de Belém ao mar da Galiléa :
— a estrella de Jacob, rasgando as nevoas frias,
enfim, brilhou no azul maguado da Judéa !

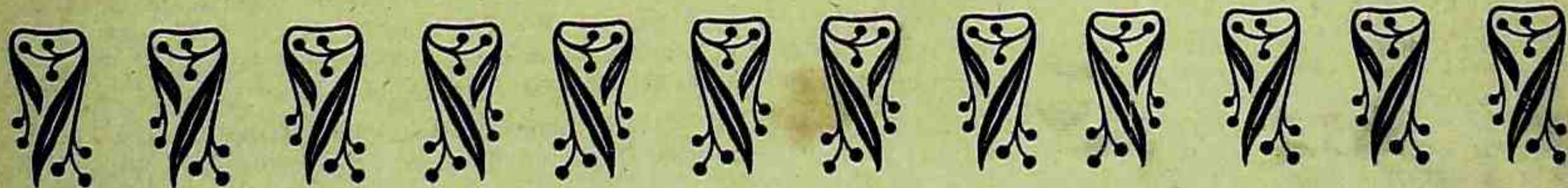
Vêde-o aqui no presepio — o candido Messias,
doce rebento ideal da casta Flôr hebréa.
Veste-o, apenas, o olor de anemonas macias
e o embala do pastor a humilde melopéa.

Ao seu olhar, entanto, a noite se transmuda :
em lirios se desfaz a neve dos caminhos
e, ao luar, accorda e exulta a natureza muda . . .

E Elle, divino, ethereo, o labio em flôr descerra
num sorriso, abençoando os futuros espinhos
do martyrio com que ha de salvar a terra.

Bello Horizonte, 1919

JULINDA ALVIM



A Maravilha do Seculo — Morte ao Trachoma

O COLLYRIO preparado por FRANCISCO COSENZA, de ITATIBA, que é infallivel na cura do trachoma e outras infinidades de doenças e molestias dos olhos, foi analysado em 1885 pelo Laboratorio Chimico Imperial do Rio de Janeiro e foi classificado OPTIMO!

Este Collyrio além de effectuar a cura relativamente rapida fortifica a vista e aformoseia os olhos e pode-se usar tanto em adultos como em crianças de qualquer idade, mesmo em recém-nascidas. O prospecto que acompanha cada vidro ensina o modo de usal-o que aliás é simples.

Eis um dos attestados insuspeitos:

«Attesto que sarei da moiestia dos olhos, uzando o Collyrio preparado pelo Sr. Capitão Francisco Cosenza, e llyrio que reputo superior a todos os outros collyrios que tenho uzado sem nenhuma vanta rem. — Itatiba, 21 de Dezembro de 1911. — (a) — PADRE MARCELLO ANNUNZIATA — Vigario». Os pedidos devem ser feitos a FRANCISCO COSENZA, em ITATIBA, Estado de São Paulo. Custo de cada VIDRO — 12\$600 — por uma DUZIA — 120\$000, enviados pelo correio em carta registrada, com valor declarado.

A Luneta de Ouro

Officinas de Esculptura
Encarnação e Concertos de Imagens,
Batinas e vestes Sacerdotaes
Artigos Religio- os, Imagens, Para-
mentos, Harmonios, Oculos, Pince-
Nez, Binoculos, Cutelaria Optica e
Artigos de Fantasia

Leão & Comp., Limit.

Rua do Ouvidor, 123

Caixa Postal 1598 — Tel 5583 Norte
Rio de Janeiro

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricante de Chapéus Ecclesiasticos

Preços: Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro li o 23\$000, lá duros 18\$000, pelludos 25\$
Reforma-se qualquer chapéu, por preços modicos. Fornecedor de chapéus para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO
LIBERDADE

CASA GUEBBA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, flô e rendas de alg dão com imagens, assim como galões para enfeites e linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86
TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Snrs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Tel ph. Cidade 941 SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

É o vinho recommendado por diff entes Medicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Te.eph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes:

VITRAUX: das Cathedraes de Burgos; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid; de Victoria (Hespanha); de Bayonne, de Turbes (França); Nova Cathedral de Oran (Argella); de Fernando Póo (Guinéa Hespanhola); Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França); Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia); Egreja dos Rvmos. Padres Dominicanos de Chiquiquirá (Colombia); dos Rvmos. Padres Passionistas de Toluca (Mexico); dos Rvmos. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina); do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Cuba); Novo Seminario de Bayonne (França); Nova Egreja Parochial de Melilla (Marrocos); Portuguesse Misslon a Church de Malaca (Estreitos); Egreja de Orsay, Paris (França); Nova Egreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Landes); Egreja dos Rvmos. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina); dos Rvs. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbao, Logroño, Málaga, Sevilha. Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc.; Rvmos. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbao, etc., etc.; Palacio da Justiça de Barcelona; Prefekturas ou Intendencias de Málaga, Sevilha, Madrid e Biarritz; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia; Club Hespanhol de Buenos Ayres; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

MOSAICOS: da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordova; da residencia dos Rvmos Padres Jesuitas de S. Sebastião; da Santa Casa de Loyola; da Santa Cova de Manresa; Egreja de São Manuel e São Bento, dos Rvmos Padres Agostinhos de Madrid; Bispado de Pasto (Colombia); de Bayonne (França); Cinema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS

ANNO, 6\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

51

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 815

TELEPHONE, CIDADE - 130

S. PAULO, 27 DE DEZEMBRO DE 1919

E o Verbo se fez homem

PELO que os Evangelistas escreveram acerca da adorável Pessoa de Jesus Christo, fácil nos é compôr a grandes traços a historia do Verbo, Salvador e Rei das nações. Em tres phases podemos considerá-la; antes da criação; da criação á Encarnação e depois da Encarnação.

1.º S. João abre as divinas paginas da vida de Jesus com a affirmação categorica da sua divindade e eternidade. *No principio era o Verbo... e Deus era o Verbo.* Filho de Deus, gerado por Elle, não teve principio, porque a geração divina verificou-se na eternidade. Tanto que houve Deus, ou seja, sempre, foi uno em essencia e trino em Pessoas. O propheta David, contemplando este mysterio exclamava assombrado: *Generationem ejus quis enarravit?* quem será capaz de contar a sua geração?

2.º Eternamente ditoso na plenitude da perfeição, Deus quiz fazer felizes outros seres e creou o mundo. O Verbo foi o artista maravilhoso que com uma palavra deu a existencia a todas as cousas, desde as insensíveis até as animadas pelo sopro da vida natural e por outra superior, que é a da graça. E quando a creatura privilegiada, o homem, perdeu esta vida sobrenatural e se achou envolvida em trevas de morte, nestas trevas *brilhava a Luz* do Verbo, esperado desde então como Salvador.

3.º Chegada a hora prometida, "o Verbo se fez homem e habitou entre nós." Nestas

palavras resume S. João a historia da vinda de Jesus ao mundo, da qual S. Lucas nos refere outros detalhes em que apparece distintamente a acção de Deus no acontecimento mais consolador, que registra a historia. Deus, como escrevia em artigo anterior, põe em movimento o mundo para que se cumpra a propheta, segundo a qual Jesus deve nascer em Bethlehem. Augusto ordena o resenhecimento dos moradores do imperio; e Maria e José vêm-se obrigados a procurar Bethlehem, onde uasce o Esperado das gentes.

Em que estado? No da pobreza mais absoluta; numa grotta, entre animaes, tendo por berço uma mangedoura e por todo agasalho pauperrimos paninhos, em que é envolvido pela mãe carinhosa.

Mas aquelle desamparo tem admiráveis compensações. Anjos cantam sobre a mangedoura e annunciam aos pagueiros das vizinhanças a grata noticia, que os faz deixar seus rebanhos e dirigir-se ao logar indicado pelos celestiaes mensageiros, onde prestam ao terno Infante as primeiras homenagens de amor e adoração, que logo serão seguidas pelas dos sabios e dos poderosos, que se curvarão respeitosos deante da pobreza e da fraqueza de um menino. Ninguém como Maria, a felicissima Mãe do prodigioso Menino, soube nem saberá dos mysterios da Geração eterna e temporal do Verbo, ninguém como Ella poderá illustrar-nos e communicar-nos o conhecimento e amor destes mysterios augustos e consoladores.



QUESTÃO SOCIAL

A igualdade humana é impossível é uma utopia. O absurdo do socialismo. A existencia de uma Providencia Divina.

XXXIII

ORA, Jesus Christo tendo estabelecido uma sociedade a que chamou Egreja, devia dar-lhe um governo e um chefe supremo; para esse governo Elle escolheu, d'entre os seus discipulos, doze, aos quaes chamou apóstolos, que quer dizer *enviados*. Dentre os doze, escolheu um para ser o chefe supremo. Todos os apóstolos receberam, como Pedro, que foi escolhido para chefe, como já mostrámos, prerogativas e poderes, porem *extraordinarios*, emquanto S. Pedro recebeu missão poderes e prerogativas, que não receberam os outros, pois já temos visto, que só a Pedro, unicamente foi confiado o poder das chaves; só a elle foi particularmente dada a incumbencia de confirmar na fé e ap. scentar todo o seu rebanho, assim como o poder de ligar ou desligar.

Porém, a Egreja devia, como deve, durar sempre, mas Pedro devia morrer, logo, o seu poder, as suas prerogativas e incumbencias deviam ser transmittidas ao seu successor para governal-a. O mesmo não se verifica com os outros apóstolos que, embora tenham, como Pedro, sido confirmados na graça, infalliveis, tendo o dom dos milagres e autoridade suprema, porém a sua missão *era extraordinaria*, quanto a esses poderes soberanos, necessarios só para a fundação definitiva da Egreja sendo só para essa occasião, não passariam aos seus successores; as de Pedro eram devidas ao seu cargo e portanto, *ordinarias*, e como taes deviam passar aos seus legitimos successores. Que cousa clara, ser o Papa successor de Pedro!

E' um facto historico que S. Pedro fundou e regeu como Bispo, a Sé de Roma, e alli morreu exercendo esse cargo. O protestante Herder, na *Philosophia da historia do genero humano*, diz: «S. Pedro morreu martyr em Roma. Outro lhe succedeu; e ha toda certeza de que até hoje não tem sido interrompida a successão.» E' um testemunho que não póde ser acoimado de suspeito ou de interesse, antes bem ao contrario. O sabio protestante Berattier, em sua *chronologia dos Bispos de Roma*, faz a seguinte terminante asseveração: «Seria loucura negar que S. Pedro estivesse em Roma onde estabeleceu essa Egreja que elle rehabilitou com o seu sangue.»

O sabio protestante, Basuq Armon, *Eccles. 62*, assim se expressa: «Quem ousasse negar o facto que S. Pedro foi Bispo de Roma, e ahi morreu no exercicio desse cargo, destruiria todos os fundamentos da credibilidade historica!» Não bastarão esses insuspeitissimos testemunhos de adversarios da Egreja?

Os inimigos da Egreja e do Papa, taes como os cegos das ruas, tocando um velho realejo, sempre com as mesmas peças, atacam a grandeza e a purpura do Papa e pompa da Egreja. E' demais, caramba, tanta ignorancia!

Pepino e Carlos Magno, grandes principes e grandes christãos, fizeram cessar a intoleravel si-

tução das grandes perseguições contra os Papas e a Egreja, tendo a honra de ser, ha mais de 10 seculos, os instrumentos da Divina Providencia, para darem á Santa Sé, a paz e a libérdade, sem as quaes era impossivel o governo da Egreja. E' certissimo que no espaço de oito seculos, os Papas não tiveram poder temporal. Assim os primeiros desses 262 Papas, foram todos martyrisados. Só depois das grandes perseguições, ou elles foram de *facto* os soberanos de Roma, e assim escaparam ás vexações dos seus perigosos visinhos, ou viveram sob o dominio directo dos Imperadores romanos, que os maltrataram segundo o seu capricho, desterrando-os de Roma, lançando-os em masmorras, todas as vezes que o Pontífice não queria ser cortesão.

Se o Papa não tivesse grandeza, realéza, poder temporal para garantir a sua independencia, se não fosse um rei soberano de todos os reis da terra, então ficaria subdito delles. Em taes circumstancias, que não comprehende os graves inconvenientes dessa posição para o livre exercicio do poder espirital?

Evidentemente se o Papa não fosse o soberano por excellencia da terra, a oppressão dos demais soberanos civis, traria embaraços ao governo pontificio, que num momento dado, poderia ficar privado de se communicar com o Episcopado, ficaria talvez, embaraçado nas suas Encyclicas e Bullas e quem sabe, se reduzido ao silencio?!

O Papa, sujeito ao rei da Italia, por exemplo, o que succederia se este rei fosse ou viesse a tornar-se inimigo e perseguidor do Pontífice? E se elle se tornasse herege ou se quizesse impor a sua vontade e até eleger um Papa, a seu geito?

Que seria do mundo catholico, se o Papa não tivesse poder temporal e realéza? Quem faria caso do Papa, quem o respeitaria, se elle andasse humilde e descalço como os Apóstolos? Se mesmo com todos os seus privilegios, ainda ha tantos que o não respeitam e desprezam, que diremos então se elle fosse um simples, como imaginam os protestantes?! E' mister pela força das necessidades, que o Papa seja rei e que tenha o poder temporal para garantir o espirital, tal era tambem a opinião do grande Imperador Napoleão I.

A grandeza e o poder do Papa, repousam no seu direito.

O Papa está acima das ambições terrenas se elle conserva os thesouros que possui, é porque a independencia pontificia assim o exige, e porque d'outro modo a sua situação mudaria inteiramente de aspecto, isto é, o Papa não *daria* mais como dá, só receberia e ficaria então na dependencia daquelles de que não deve depender. Todo o patrimonio do Santo Padre é a propriedade da Egreja e elle não pode, sem faltar a todos os seus deveres, abandonar os principios sagrados da propriedade e da justiça. Elle é o administrador em nome e para o bem da Egreja Universal e da Santa Sé, e precisa ficar a coberto da violencia dos poderosos, precisa possuir recursos necessarios do desempenho de sua alta missão.

Não basta que o Papa tenha com que viver; é mister com que tenha que viver como Papa, como chefe da christandade e da humanidade, por isso possui Legações, que são o mais rico florão

de sua corôa. E' mistér que o Papa possa dar, e dar com munificencia e que possa fazer aos christãos as honras de sua capital.

O poder temporal do Papa confunde-se com a realeza espiritual como o vestuario com a pessoa que o traja e se resguarda. Se os Papas receberam dos soberanos catholicos uma realeza temporal, foi para guardar a realeza espiritual, foi por necessidade e porque o livre exercicio de seu ministerio pontifical reclamará esta garantia de independencia. Para garantil-os no exercicio de seu poder, se lhes deu como armadura defensiva esse maravilhoso poder temporal. Portanto os Papas não são reis, senão para que possam ser mais livres e mais completamente pontifices, acima de todos os potentados da terra. Eis porque o Papa tem purpura, eis porque o Papa tem corôa, eis porque o Papa tem grandeza, tem palacio, tem exercito, tem magestade, tem a vassallagem de todo orbe catholico. Se os protestantes não rendem vassallagem ao Summo Pontifice Romano, é porque elle condemna os seus erros e a sua doutrina falsa, é porque preferem ser vassallos de Satanaz!

Os inimigos dos catholicos atacam e condemnam a pompa e magestade do culto, das nossas cerimoniaes, dos armamentos e vestuarios dos sacerdotes.

Tudo se deve estar em bem da ordem, proporcionado ao lugar, á pessoa e importancia do acto que ella pratica. Todos os lugares destinados a cerimoniaes publicas ou particulares, são adornados, e por occasião de qualquer festa prepara-se a casa ou lugar onde ella vae ter execução, ou quando se espera uma visita d'um grande personagem. Com respeito ao vestuario dá-se o mesmo; cada um deve trajar e vestir-se de accordo com

sua posição, de accordo com o lugar e o acto, segundo a sua importancia.

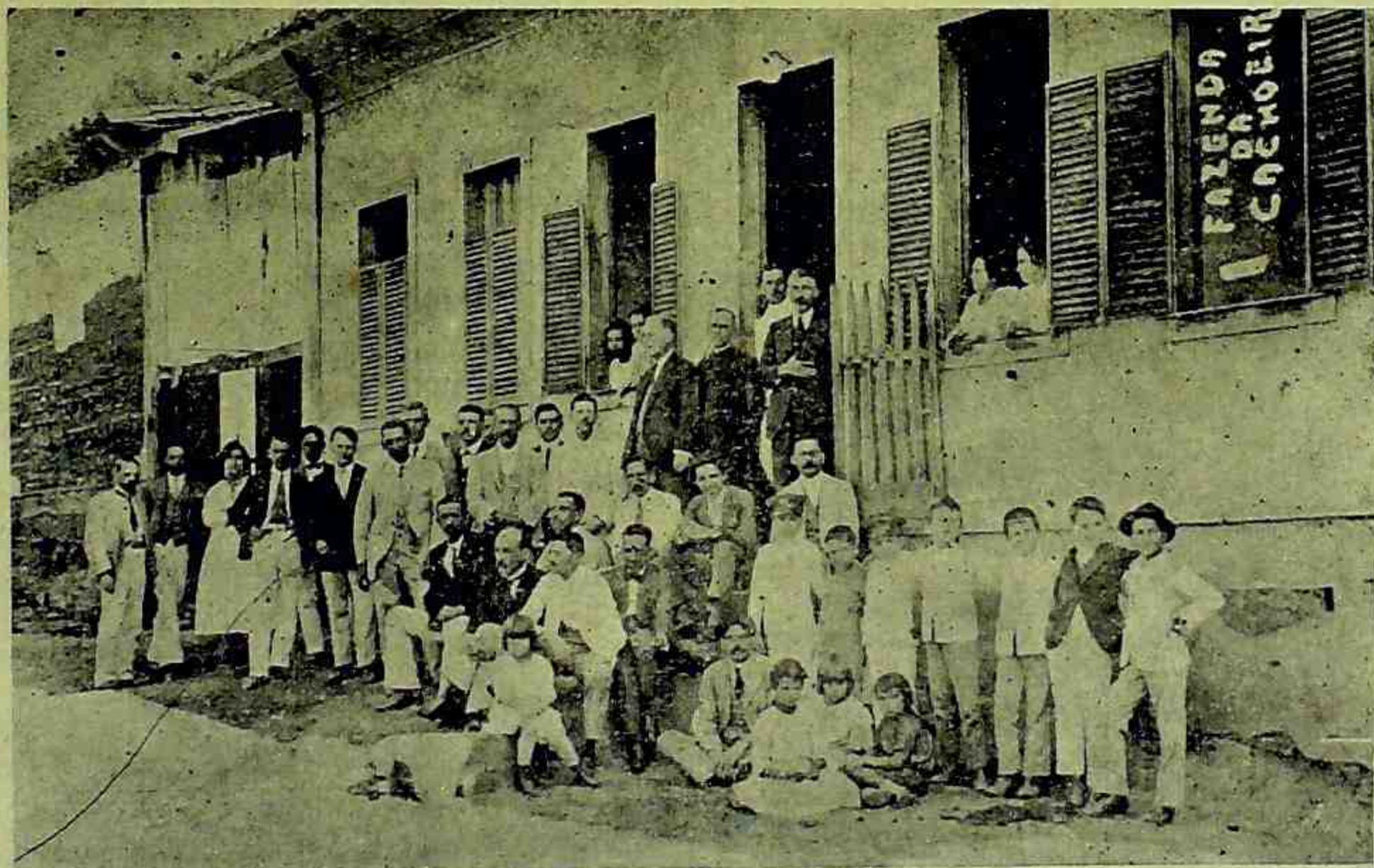
Ha cerimoniaes proprias e especiaes para casamentos, para recepções de diplomatas e soberanos, assim como trajes para todas as reuniões. Seria singularidade e até seria tido como caipira, atrazado, ignorante ou insensato quem se apresentasse numa festa solemne, com a roupa diaria do seu trabalho, em sociedade de gala. Assim, os magistrados têm as suas becas, os militares e officiaes de marinha têm as suas fardas e uniformes, os civis têm o traje de rigor e seus distinctivos. Se, portanto existe essa regra social, esta praxe, só a religião devia fugir della?

A prova de que a magnificencia é propria e necessaria ao culto, é que Deus a ordenou. Vemos no capitulo 3.º do livros dos Paralipomenos, com que magestade e magnificencia, foi por ordem de Deus, edificado o templo de Salomão! Vemos no Exodo, cap. 28, em relação as vestes sacerdotaes, que Deus mandou fazer para Arão e seus filhos que eram sacerdotes, *vestidos ricos* para gloria e ornamento. Tinham tunicas e mantos bordados e mitra cravejada de pedras preciosas.

O autor sagrado descrevendo os ornatos e vestimentas assevera que isso *era por Deus determinado para gloria e decoro*. Se antigamente não havia o esplendor do culto de hoje, é porque os sacerdotes eram perseguidos e flagellados e ainda porque os christãos eram então pobres.

Saibam os nossos inimigos, que para a humildade é indifferente envolver-se em algodão ou em purpura, porque ella deve estar no coração e não na roupa!

JOSÈ THOMAZ DE MENDONÇA



Fazenda da Exma. Sra. D. Amelia Barreto. No centro o Rvmo. P. Antonio Corrêa, Bispo de Guaxupé, rodeado de amigos.



Não prevalecerão! —

MEMORAVEL foi a campanha que, a raiz da paz constantiniana, se travou no campo da idea religiosa entre os elementos mais prestantes da Igreja.

Era questão de vida ou morte, para aquella sociedade, que tão galhardamente se houvera na lucta trez vezes secular, em que o inferno empenhou todos os seus recursos para estrangulal-a no berço.

A nova batalha passava do terreno da oppressão brutal das armas e dos tormentos, ao das ideas.

Vencido o paganismo seria mais feliz a heresia? Si tal acontecesse, a predicção de Jesus Christo: *e' p' rtae inferi non p' a'valebunt*, falharia, ruindo com ella todo o edificio que descança no rochedo inabalavel de Pedro.

Isto, porém, não se deu. A primeira grande batalha, foi, como acima disse, a que se feriu desde os principios do seculo IV e que se conhece com o nome de Arianismo, do nome de seu inspiador, Ario.

Era este heresiarca, dizem os historiadores, de ambição desmedida. Preterido na escolha de Patriarcha de Alexandria, distincção á que aspirava, começou a blasphemar, negando a divindade de Jesus Christo. Segundo elle, Jesus Christo só por graça é chamado Deus, não passando na realidade de seu filho adoptivo que embora de altissima excellencia e dignidade, é inferior a Deus de quem é creatura.

Taes affirmações eram em tudo contrarias aos ensinamentos dos apóstolos e dos primeiros Padres, mas foram esposadas com enthusiasmo pelos amigos de Ario.

Constantino, desejando a união da Igreja, suggeriu, ou quando menos favoreceu, a reunião de um Concilio Ecumenico ou universal, que se congregou em Nica (Bitinia) em 325. Mais de 318 Bispos da Igreja, em sua maioria orientaes, presididos por uma das figuras mais suggestivas da historia ecclesiastica, o veneravel Osio, bispo de Cordoba, estudaram a profunda e delicada questão. E depois de ouvir a Ario e aos seus sequazes condemnaram a heretica doutrina, fulminando com o anathema ao hereje e a seus partidarios. Assim terminou a primeira phase da celebre questão; o perigoso innovador, o precursor dos racionalistas de todos os tempos, teve de partir para o exilio; mas não tardaram os seus amigos em conseguir por meio de mentiras, astucias e humilhante servilismo, o decreto imperial da revogação do desterro e da sua rehabilitação na Igreja com as honras e beneficios de que fora despojado.

Foi um triumpho para o hereje e sua causa; quão ephemero, porem, e quão rico de ensinamentos! O reingresso solemne do blasphemo Ario devia dar-se em Constantinopla. Sto. Alexandre,

que governava aquella archidiocese, negou-se pre-emptoriamente a recebê-lo. Os bispos arianos prepararam tudo com brilhantismo; queriam que o triumpho do seu chefe fosse um acontecimento que atemorizasse os catholicos. Na vespera do dia marcado para a sacrilega cerimonia, percorrendo Ario entre aclamações entusiasticas, as ruas da cidade e antegostando a satisfação do seu orgulho, sentiu-se repentinamente indisposto e retirando-se a uma latrina publica, entre dôres horribes, lançou pela bocca pedaços de varias visceras, morrendo naquelle logar e com aquellas disposições sacrilegas.

Os orthodoxos attribuiram o successo, a castigo visível de Deus. A morte do infeliz heresiarca, não o foi da heresia; os successores do Grande Constantino prestaram-se a apoiá-la. Houve momento em que "o orbe gemeu, escreveu S. Jeronymo, vendose ariano." Mas Deus pôde mais que todos os reis e sabe mais que todos os philosophos. Os Osios e Athanasios tiveram successores dignos em Sto. Hilario e Sto. Ambrosio e Constantino em Theodosio o Grande, os quaes assistiram ao agonisar da perigosissima heresia ariana.

Nestes dias, em que commemoramos a humildade do nascimento de Jesus e havemos de ler em artigos de imprensa, tantos artigos celebrando nelle o mais encantador e bondoso dos homens, mas negando, ou quando menos, pondo em duvida sua divindade, é util lembrar esta instructiva pagina da historia ecclesiastica.

Jesus não é só o mais admiravel dos philosophos nem o mais virtuoso dos homens, é tambem Deus e só por este caracter é que se impôz á sociedade. Provas? Elle mesmo, a quem ninguem ousou dar a feia nota de impostor, chamou-se repetidas vezes e mesmo no ultimo interrogatorio perante os juizes dos judeos, Filho de Deus e Deus igual ao Padre, e em testemunho desta verdade, realisou estupendos milagres, entre elles o de resuscitar com uma só palavra um cadaver já putrefacto e resuscitar elle mesmo por sua propria virtude.

Muitos dos seus discipulos viram estes prodigios, conversavam com elle depois de resuscitado, e em prova da divindade do Mestre soffreram morte d'horrosissima e com elles, no correr dos tempos, mais de 15 milhões de homens de todas idades, condições e nações.

Os povos cultos acreditam tambem na divindade de Jesus Christo e só uma minoria quasi microscopica, um grupinho de incredulos, a negam.

Que se deduz logicamente de todos estes factos historicamente provados? Que nem Ario nem todos os racionalistas e impios que se lhe seguiram puderam abalar o rochedo em que descança a Igreja. E poderão? Não, porque «as portas do inferno não prevalecerão contra ella.»

VILLAMIL

Não ha pessoa mais infeliz do que aquella que perde a graça de Deus; posto que conserve a posse de tudo o mais que o mundo chama *Bens*.

S. JOÃO CHRYSOSTOMO

❁ A FAVA DO ANNO BOM ❁

... « — E' Vóvó que ha de partir o bolo e quem ganhar a fava será o mais feliz este anno.»

Dizia assim Solange, joven de 18 annos que com a familia cejava á meia noite de 31 de Dezembro. Como de costume, muitos parentes ahi estavam afim de tomarem parte na reunião annual.

Filha unica, Solange, que sahira d'um collegio de religiosas um mez antes, era querida, idolatrada pelos paes e 3 irmãos mais velhos.

— «Bem, diz a Avó, mas este anno a sentença será differente. A' quem cahir a fava succederá um caso extraordinario em sua vida.

— «Muito bem» disseram todos.

O bolo foi partido.

— «A fava é minha! que bom! acontecerá uma cousa linda a mim este anno!» — grita Solange radiante, mostrando a todos a semente *mascotte*.

* * *

Janeiro passou. Fevereiro tambem! Solange esqueceu completamente a fava do anno bom.

Crescera na estatura ficando porém mais gracil e pallida. Quando se agitava em qualquer esforço, uns fogachos rubros no rosto e um brilho especial nos olhos augmentavam-lhe a belleza, inspirando, uma tenra sympathia aos que a observavam.

Outubro chegou. Um dia de manhã sahira ella a passeio. A tempestade comecon a armar-se e a menina estava longe, bem longe ainda da casa. O plumbeo céu era, de quando em quando, rasgado por zig-zags luminosos. Solange tremia de medo. De repente, grossos pingos começaram a cahir, e a joven, correndo para escapar á tormenta, escorrega, rola pela ladeira e cahe sem sentidos.

Só muitas horas depois, os paes e criados, já cansados de procurar, acharam-na desfallecida e gelada. Levaram-na para casa. No dia seguinte a febre ateou-se e o medico, depois de examinal-a abanou tristemente a cabeça. Era uma pneumonia em explosão.

— «Minha filhinha, estás melhor!»

— «Mamãe, dê-me tanto o lado! Ficarei bôa depressa? não queria morrer! tenho 18 annos só!»

— Olhe, recebi esta carta da Madre Superiora do convento; lê para mim, sim?»

— «Meu bem, não debes ter presentimentos tão tristes; tens ainda muitos annos de vida! ficarás boa em breve: iremos á Europa como te prometti, passeiarás muito, verás lindas cousas para recompensar estes 2 mezes de cama.

Escuta agora o que te diz tua Mestra

«Minha filha.

Por uma carta de tua Mãe, sabemos que continuas de cama. Tuas mestras todas e tuas collegas têm pedido a Deus por ti. Si Elle não te quizer curar, debes te resignar aos Seus santos desígnios...»

— «Mamãe, não quero mais ouvir: resignar-me á morte é impossivel!»

O medico entrando interrompeu a conversação.

O exame foi demorado. A' sahida do quarto a mãe, chamando-o, pergunta dissimulando a commoção.

— «Vamos; seja franco commigo; minha filha não tem mais uma semana de vida, não é verdade?»

— «Poderá viver um mez ainda, diz o medico sahindo apressado para occultar a emoção.»

* * *

Dias depois a Madre Superiora recebia a seguinte carta:

«Uma pobre mãe com o coração despedaçado vem supplicar-lhe um favor. Minha filha talvez não tenha de vida trez dias, e não temos coragem de dizer-lhe o seu estado. Tem tanto horror á morte, a coitadinha... Sabemos a influencia de V. Rev. sobre ella; venha prep. ral-a para morrer. Agrade-cida, aquí fica anciosa

M.^e X.»

No dia de Natal, era bem differente o aspecto do salão do palacete de M.^e X.

Em vez do lindo presepe armado no anno anterior por Solange, elevava-se no meio um grande catafalco. Entre lyrios e jasmims (pois a Vóvó assim o quizera) repousava Solange, morta. Ao redor, parentes e amigas, commentavam a prematura partida da tuberculosa para o além. Emquanto nas outras casas regosijavam-se todos, com o nascimento do menino Deus, ahi choravam e reinava o lucto e a dôr. Menos um ente na terra, mais um anjo no céu!...

* * *

No dia 1.^o de Janeiro, ao visitarem o tumulo de Solange:

— «Agora me recordo, diz a avó enchugando uma lagrima. No anno passado, no dia de hoje, fizemos o bolo de anno bom, e a fava coube a ella... Porque não morri eu em vez della, eu que esperava me fechasse ella os olhos!»

— «Vóvó, disse o neto mais velho, foi a senhora quem propoz uma graça especial a que tivesse a fava. E ella morreu tão contente!...»

— «E' verdade! E como não ha felicidade na terra, Deus a levou para o céu...»

VERA MARIA

A ENTOAÇÃO DO RISO

UM sabio allemão pretende reconhecer o caracter das pessoas pela entoação do riso.

Segundo elle diz, as pessoas que quando riem deixam ouvir de preferencia a vogal A, são de caracter franco e leal, mas voluvel. Aquellas em cujo riso predomina o E, são fleugmaticas e melancolicas. As que riem com I, são ingenuas, serviçaes, timidas e indecisas. E é esse em geral o riso das creanças. O riso em que predomina o O denota sentimentos nobres, magnitude e inteireza de caracter. O sabio allemão declara-se contra os que riem em U, porque assim se riem os falsos, os traidores e misanthropos.

Os sabios tem coisas...

Pe. José Bengoechêa

1.º Anniversario

POR volta d'um anno, ainda perdura inesquecível a saudosa memoria do abnegado missionario que em Paraisopolis sacrificou a vida, durante a *epidemia*, outr'ora reinante.

Chorado em toda a Diocese Pouso-Alegrense onde conquistara veneração e sympathias, justo era que ao patentear o primeiro anniversario do seu trespassse, recebesse em obsequio preces e homenagens dos que inda lhe penhoram admiração e estima.

E foi por essa diapasão que óra vibraram as cidades de Pouso Alegre e Paraisopolis, bem como as freguezias de Congonhal e Rio Manso.

No Sanuário do Coração de Maria desta cidade, armou-se artistica éça e foi cantado solemne funeral, com escolhida assistencia das classes mais grandes da séde episcopal.

Em Paraisopolis, onde feneceu a vida operosa do P. José Bengoechêa, o programma foi melhor organizado e mais completo, pois cabia desempenhal-o ao elevado criterio do Rvmo. Pe. Ignacio, actual superior d'esta communitate.

O dia 9 de Dezembro continuará attestando a *funebre data* bem como a *gra'idão* dos Paraisopolitanos.

O Rvmo. Pe. Ignacio Barandiarão sentiu de perto as pulsações generosas d'aquelles nobres peitos, sensibilizando-se até o pranto, ouvindo os soluços incontidos da numerosa romaria que, jenuflexa e em preces, rodeava o modesto carneiro do heroico finado.

Por esta occasião, as piedosas e distinctas Sras. D. Anna Rocha Leão e D. Antonia Carvalho se deve mimosa cruz de marmore que, em singella inscripção, d'óra avante, tornará inconfundivel o jazigo de nosso querido e prestigiado morto.

Mui a contento do Rvmo. Sr. Conego, vigário da cidade, o Rvmo. Pe. Ignacio organizou entusiasta commissão que, sem delongas, tenciona consagrar um monumento de gratidão ao heroico missionario de quem Paraisopolis se reconhece tributario e agradecido.

Congonhal — N'esta mimosa freguezia a cargo dos Missionarios, e que não cabia preterir homenagem de filial saudade ao pranteado sacerdote que, durante um quadriennio, compartilhara das fainas parochiaes, em qualidade de zeloso *provigario*.

Alem do funeral de suffragios, uma nota delicada e bem expressiva estereotypou o affecto sincero daquella devotada população.

Porque, é justiça confessal-o, Congonhal sempre se revelou um povo *affectuoso* e *sincero*.

D'esta vez, era o escol da freguesia que ao aceno do actual vereador e excellente catholico Sr. Fuany Toledo se impôz a obrigação de sensibilisar a dedicação que de remota quadra vem devotando a seus missionarios e óra focalizada no saudoso anniversario do mallogrado Pe. José.

Em silencioso prestito, apostaram-se ao defronte da casa parochial dizendo, pelas phrases cultas e elogio funebre do orador, Phco. Sr. Fuany Toledo,

que pr'a lá vieram *testemunhar um affecto* e *ofertar uma saudade* ao representante dos Missionarios, vigias solertes dos futuros destinos da freguezia e ao heroe da *pandemia*, victima da caridade e martyr da Religião, Pe. José Bengoechêa.

Apóz o panegyrico tecido de primorosos conceitos e em forma genuinamente litteraria, o distincto orador fez entrega ao Sr. Vigario d'uma bella ampliação photographica executada á capricho em S. Paulo, emquanto a banda local vibrava o ar de acentos funebres e arrancava soluços significativos nos peitos dos manifestantes.

Rio Manso. — Seguiu para esse religioso districto de Itajubá o Rvmo. P. Moysés Miranda portador de mais outra ampliação artistica que, a pedido dos illustres moradores daquella localidade, vae ser collocada na sacristia da propria egreja, a cuja primeira pedra e inauguração terminal presidiu o extincto Missionario.

Apouca-nos não depararmos nos amplissimos loculos do nosso coração estremecido, com sentimentos afogueados, para bem retribuir as postumas manifestações desses povos briosos e nobilissimos. Ao pranteado Missionario, alvo das homenagens, endossamos, reverentes, a devida retribuição, por esplendida e centuplicada.

Pouso Alegre, 15 de Dezembro de 1919

FER SER, C. M. F.



Para os Flagellados do Nordeste:

UMA ESMOLA PELO AMOR DE DEUS!

Brasileiros do Sul, não deixeis succumbir o Nordestino: transcorre o ultimo "arranco da seca", que é o mais terrivel e aterrador!

"Dae, e dar-vos-hão". (Do Evangelho).

A «Ave Maria» receberá e fará chegar a seu destino as esmolas que com esse fim lhe queiram confiar os corações generosos.

Somma anterior 2:663\$600

S. Paulo: Uma devota, 20\$000; Um devoto, 5\$000; Senhorita Nina Rosario, 5\$000. — Divinópolis: Sr. José Moreira, 10\$. — Itana: D. Zita Honorina Nogueira, 2\$; Sr. Diogenes Nogueira Soares, 5\$; Sr. Benjamim Ferreira Soares, 1\$. — Pará: D. Laudelina Lara, 1\$; Sr. José Phelippe Rodrigues, 500; D. Maria Moreira Torres, 1\$. — S. Antonio do Monte: Sr. Francisco Bolnia, 5\$. — Mayrink: D. Carmelina Barros, 2\$. — Sta. Rita dos oqueiros: Sr. Bernabe Moreira, 18\$500. — Campos: Sr. Aristides Pinheiro, 15\$. — Rio: D. Maria Carolina de Jesus, 2\$. — Saude: Varios devotos, 11\$500. — Serinha: Por intermedio do Sr. Mariano Sant'Anna, 4\$. — Muzambinho: Por intermedio do Sr. Olyntho Pereira, 9\$. — Manhuassú: O Apostolado 10\$. — Pouso Alegre: Um Padre 10\$. — Passa Quatro: Zeladora do Coração de Jesus, 58\$200. — Araguay: Uma devota, 1\$. — Sta. Cruz do Rio Pardo: Uma devota, 10\$. — Batatas: Varios devotos, 10. — Das bandas do Mandi: Varios: 10. — Varios: 100\$.

Total 2:989\$300

Os donativos podem ser entregues á esta Redacção, ou ao Seminario Provincial de S. Paulo.

Favorecidos do Coração de Maria



RIBEIRÃO PRETO (Fazenda Monte Alegre) Menino Francisco Schmidt Netto curado milagrosamente pelo C. de Maria



PIRACICABA Meninas Jenny, Dinah e Ary



SANTA MARIA (Rio Grande do Sul) Annita, Garibaldi, Waldemar Walandro

Professora de Arte Decorativa — Aceita encomendas dos respectivos trabalhos, de rendar e applicações do Ceará, gorros de crochet, etc., etc.

Rua Martinico Prado, 8 Telephone Cidade - 224

Leiam... leiam...

O caracter. -- O caracter é o complement^o de quanto se forma no espirito e no coração do homem. E' a força mais poderosa na ordem moral que manifestar-se pôde em a natureza do individuo. Os homens de caracter, são a consciencia da sociedade civil a que pertencem.

Não é a commodidade, nem a vida abastada as que provam o homem e fazem resplandecer seus dotes, mas antes a dura experiencia e as mesmas difficuldades. Estas e as desgraças constituem a pedra de toque do caracter.

O proprio que succede com algumas especies de plantas, que é necessario maceral-as e massal-as, para que exalem seu aroma delicioso, isso mesmo vem a acontecer com determinados espiritos, que não demonstram sua bondade, senão é quando opprimidos pela dôr. As desgraças patenteiam virtudes que sem a dôr, haveriam permanecido occultas sob o alqueire, por isso que as desgraças dispõem melhor o animo e revigoram o caracter.

E' muito menos perigoso arriscar-se a um mal partido, do que não tomar nenhum, ou então demasiado tarde; porque isso indica fallencia do caracter.

A prosperidade de um paiz qualquer, não está precisamente, no accumulo de grandes riquezas nem consiste na belleza architectonica dos grandes palacios, e sim em o numero dos seus cidadãos

cultos, educados e de caracter. Nisto se baseiam seus verdadeiros interesses, sua força e real efficacia.

A dita e a dôr. — A felicidade é como o echo; responde-nos, porém não chega nunca.

Para formar uma rosa, são precisas muitas folhas perfumadas; para formar a felicidade se necessitam muitas alegrias. Não busqueis nunca o consolo senão é no immortal — a natureza, o pensamento, Deus.

Já é uma pequena felicidade, poder realizar uma acção boa.

A desventura pode fazer-nos orgulhosos; mas a dôr nos gera humildes. Um grande intortunio engrandece até os seres mais insignificantes.

Nunca vos queixeis dos soffrimentos, porque dest'arte aprendeis a soccorrel-os.

Nós somos sempre martyres dos proprios feitos. O desanimo é como uma esponja: augmenta e cresce com as lagrimas.

CATÃO

Indicador Christão

27 DE DEZEMBRO DE 1919

- 28 Domingo — Os SS. Innocentes Martyres, S. Castor, S. Abel.
- 29 Segunda-feira — S. Thomaz, S. Ursino.
- 30 Terça-feira — S. David, S. Raynerio, S. Anysio, S. Liberio.
- 31 Quarta-feira — S. Silvestre, Sta. Melania, Sta. Columba.
- 1 Quinta-feira — *Circumcisão.*
- 2 Sexta-feira — S. Isidoro.
- 3 Sabbado — Sta. Genoveva.

SEMANAES

O sr. Trancoso de Aguiar era tido na cidade como um homem que sabia tudo. Em verdade, o saber de Trancoso impressionava á primeira vista, porque era de admirar a variedade dos seus conhecimentos. O homem discorria sobre politica internacional, como se houvesse sido um grande diplomata, de longa carreira, e de profunda argucia protocolar. Parecia mesmo que gosara intimidades com Bismark, com Pitt e outros bichos que a parvoice humana chama de assombros. Fallava de musica com a mesma proficiencia de um Gounoud, de pintura como Van-Dick, de versos, como Schiller, de oratoria, como Demosthenes, de theatro, como Sarcey, de economia como Vauban, de geographia, como Reclus, e por ahi afóra. Um portento! Mas Trancoso, era o que se podia dizer um *escovado*; possuia uma enorme bibliotheca de almanacks, um colossal archivo de retalhos de jornaes, e digerira aquillo tudo como um glutão que não escolhe alimentos. Dono de uma esplendida memoria, armazenava no cerebro toda a indumentaria de uma sapiencia de rama, e, na botica, á tarde, no ádro da Igreja, á missa, no Club, á noite, pontificava.

Qualquer difficuldade, a cidade recorria a Trancoso para esclarecel-a, definir, guiar. Imperava.

O dr. Bielinho, alcunha de Gabriel, que fisera na Faculdade um curso distincto movido a electricidade, fôra nomeado promotor publico da comarca, e, já exercendo o ministerio publico se havia estreado no Jury, produzindo uma accusação soberba, com clangorosas citações de Ihering, Pestalozzi, Garofalo e toda a caterva de escriptores de Direito, a cousa mais torta que nosso Senhor tem permittido existir ainda em plena civilisação.

Trancoso esfriara quando viu na cidade um *cabra* que parecia saber mais do que elle. E afundou nos almanacks, recordando os estudos...

— Esse sujeito, murmurava, é capaz de me tombar do pedestal de sabio que a cidade me erigiu; preciso prevenir-me...

Mas a sciencia de Bielinho era igual a de Trancoso. E desta forma a lucta, quando não fosse igual, se avantajava para Trancoso, mais velho, e com mais archivo.

Um dia, na botica, Bielinho quiz tirar a prosa de Trancoso e perguntou-lhe á queima roupa:

— Você sabe a origem do calçado?

O dr. Promotor antegossou o caroço do sabio.

Trancoso não se perturbou, fez um arzinho de riso e reflectiu com seus botões: desta vez o bacharel não me péga... esscarafunchou a memoria, e, triumphante, ouvido por toda a gente que palestrava na botica, disse superiormente.

— Sei *seu* Doutor; e fallou: Sem nos referirmos ao cothurno classico dos gregos, os romanos tiveram calçados varios, porem, distinguiam-se por duas especies principaes: o *calceus*, que cobria todo o pé, e a sandalia, (*solea*) que resguarda apenas a sola dos pés. Os senadores usavam o *calceus*, com um enfeite de ouro ou prata (luna patricia) e os soldados usavam botas (*caligae*). E Trancoso concluiu que podia prolongar ainda mais a prelecção, mas o auditorio com o Doutor Bieli-

nho á frente se capacitou ainda uma vez da sapiencia do glorioso patricio.

Veio então, á baila, o momentoso assumpto da safarrascada ultima do café, de que a imprensa se tem occupado copiosamente e sobre o que o Tribunal, dando o *habeas corpus* aos dois cavalleiros envolvidos no caso, lançou a pá juridica do cal...

Fallando-se, pois de *chantages*, *escroqueries*, patifarias e ladroeiras, Trancoso lembrou-se de firmar perante o bacharel e sua auctoridade d'homem de cultura e lançou-lhe ex-abrupto esta pergunta:

— O Dr. sabe a origem do termo — *larapio* — ?

O Promotor corou e respondeu vencido, que ignorava.

— Pois eu lhe explico, sentenciou Trancoso: Havia em Roma um pretor, um typo magnifico de *avançador* no que era dos outros, que se chamava *Lucius Amarus Rufus Apius*, e por abreviatura assignava-se *L. A. R. Apius (Larapius)* dahi o termo traduzido ou acomodado do latim para o portuguez — *larapio*!

O Dr. Bielinho assombrado, aterrado, com a erudição de Trancoso sentiu-se achatado no canudo e na promotoria...

Nota: Não vejam os meus caros leitores nesta chronica-conto, nenhuma allusão ao evangelico Sr. Matt, que é Trancoso em toda a linha em materia de almanacks, e cita estatisticas de folhinha, para provar que no protestantismo não ha filhos illegitimos...

LELLIS VIEIRA

PAGINA FEMININA

Boas Festas

A's prezadissimas Collaboradoras e Leitoras da «Página Feminina», deseja um Natal festivo, e prospero anno de 1920

VERA CRUX

Florinhas Marianas ás donzellas

Quando estas singelas florinhas campesinas ramalharam as paginas da «Ave Maria», desvendei algures, por entre a tremula folhagem, uns espinhos de rude austeridade destinados a sangrar a dcentia visionabilidade com que algumas almas extremamente delicadas parallelam o sentimento da piedade. Por Deus, dilectissimas, não me queiram mal por isso e muito menos julguem que eu tenha escalado ao ápice da perfeição espiritual, para ousar guial-as na vereda luminosa da santidade. Não! Neste engrinaldamento de florinhas Marianas, começo por mim mesma, dentre todas, a mais destituída de virtudes, a sondar onde fendem as fallias da recta piedade e onde sombreiam os laivos do vicio, para transformar todo o meu sêr numa victima perfeita á santa causa.

Disse que o mundo, apesar de injusto e cruel, nefando e mesquinho, tinha razão em julgar a actividade externa da vida piedosa, uma formalidade vã, affeita ás almas banaes e ociosas, e incapaz de transformar caracteres pelo [mysticismo que diminui as faculdades de quem a pratica. Explico-me. Não é mister para confessar o desenvolvimento da vida piedosa, um sem numero de medalhas engastadas no branco terciño de madreperola, diplomas de multiplas aggregações, cordões de ordens-terceiras, prolongadissimas orações, gestos enlanguescidos, olhares dulcorosos para o altar e profundo isolamento ou insociabilidade; tudo isso, queridas, todos esses signaes exteriores, posto que leaes, quando não visam unicamente purificar o coração e domar suas paixões internas, fortemente enraizadas pela natureza corrupta, quando não teem em mira crescer em perfeição, para dedicar-se á laboriosa evangelisação do lar e da sociedade, quando não procuram emfim, pela humildade escalar galhardamente invicta, o arrojado cume do sacrificio voluntario, e se reduzem em formulas mechanicas infecundas e superficiaes, é ainda mais prejudicial do que a hypocrisia, porque não impondo disciplina interna, disvirtuam a força sobrenatural que eleva a alma á ascensão moral.

Eis porque o mundo, seguindo de longe o devotamento externo de certas almas e nem por isso vendo-as melhores do que eram, julga-as este-reis, inaptas e inuteis na organização social.

A piedade sincera, nascida do coração puro e recto, si produz fructos de santidade sublime, e fecunda o character do devotamento que communica elevações altruisticas de caridade e desinteresse, de zelo e prudencia, de compaixão e sacrificio, é somente quando guiada pelo espirito de sabedoria, conhecida profundamente a sua natureza, continuamente estudada. Alem disso, si a piedade é apparentemente revestida de boas intenções, resume nessa falsa comprehensão, a grave responsabilidade de a nivelar á recta piedade de almas de escol, expondo-as ás injustas accusações do mundo.

Ao passo que a piedade sã, solida e enaltecida pelas doçuras que logram suas santas energias é para o mundo o spectaculo mais eloquente que faz brilhar a santidade da Igreja Catholica.

Perdoem-me queridas, si tenho-me excedido ... com a promessa de continuar ...

MARIADES

NOSSO ESTAFETA

Dama Catequista (Pouso Alegre). — Grata pelo proficuo trabalho que nos envia. Será publicado parcialmente visto o pequeno espaço de que dispomos.

V. C.



Os novos cardeaes

— ♦ ♦ ♦ —

EM presença da corte pontificia realizou-se no dia 17 do corrente a cerimonia da imposição da murça e chapéo cardinalicio pelo Papa Bento XV, aos novos cardeaes, em nome dos quaes o cardeal Bertrand leu uma mensagem de agradecimento á sua santidade, dizendo que os cardeaes esperam a volta do amor entre os povos, prometendo tornarem-se os interpretes da intenção do Papa de reunir as nações pelos laços do amor em Jesus Christo.

O Papa rejubilou-se com esse sentimento, fazendo suas as palavras do Cardeal Bertrand.

Declara que o tempo não é tão tenebroso que não deixe apparecer alguns raios de luz que aclarem e reconfortem. E accrescentou: "Acreditamos interpretar os sentimentos de todos os presentes affirmando que os novos cardeaes, elles proprios são raios dessa luz chamada para clarear o mundo".

No elogio aos novos cardeaes o Papa exaltou principalmente a Monsenhor Camacei, de quem Jerusalem e Roma admiram a paciencia impertubavel no meio dos horrores inenarraveis; o Cardeal Silli que juntou a sciencia á piedade; o Cardeal Valfredi di Bonzo, que chegou á eminencia da púrpura depois de representar a Santa Sé no estrangeiro. Dirigindo-se, finalmente, aos novos cardeaes polacos, disse que a Santa Sé se interessa sempre pela sorte daquella nação e exulta hoje pela sua liberdade reconquistada. Terminou almejando a mais intima união entre a Polonia e a Santa Sé. Em numero anterior publicamos os nomes dos novos purpurados.

Em Valladolid, (Hespanha) falleceu o arcebispo daquella cidade, Cardeal José Maria Cós, que por longos annos honrou a purpura cardinalicia. Paz a sua alma!



Aos nossos amigos e assignantes

.....

REMESSAS DE DINHEIRO

.....

A administração da "Ave Maria" pede aos seus bons assignantes e amigos, que as remessas em dinheiro pelo correio, que tiverem de fazer á esta revista, as façam no mesmo envelope que acompanha as cartas que dirigirem, e não separadamente, como até aqui.

Deverão juntar a importancia á carta, declarando o valor remettido, sob registro, pois dessa forma, facilita o recebimento no Correio de S. Paulo.

Revista Semanal Pia

Fim e principio do anno — A semana que hoje começa abrange o fim deste anno e o inicio do anno 1920. E' a semana em que devemos fazer nosso balanço, para entrarmos desassombadamente nas palestras, negocios e empreendimentos corajosos do anno vindouro até nos enriquecermos.

Lançando pois um olhar escrutador ao anno que está em franco declinio, e que dentro de poucos dias passará ao nada, vejamos o que nos diz a consciencia: servos de Pae de fam las, podemos regozijar-nos dizendo: Deste-me cinco talentos e lucrei outros tantos? Operarios evangelicos podemos apresentar-nos a Deus, a cabeça levantada, affirmando o que dizia São Pedro: Fizemos o que mandaste, que premio podemos esperar? Passaram já alguns annos de minha existencia; ao finalizar cada um delles achei lucro ou deficit em meus negocios Moraes? Si ao menos neste que finda brevemente, pudesse liquidar minhas contas com Deus e com meus proximos, de forma á podermos iniciar uma campanha gloriosa e lucrativa, em que os meus interesses se avolumassem cada dia mais e os interesses divinos e os de meus proximos progredissem no mesmo theor...

São Silvestre. — O dia ultimo do anno é dia fatidico para algumas familias. E' o dia em que devem deixar desoccupada a morada que tinham alugada para procurar outro lugar de moradia. Co-

mo os israelitas quando andavam pelo deserto antes de entrar na terra de promissão, ao ver o movimento da columna que descançava sobre o santuario, recolhia cada um sua tenda e apromptava-se para proseguir a peregrinação começada no dia em que sahiram do Egypto, assim muitas familias vem-se precisadas a mudar a vivenda, a procurar outros visinhos, a lidar com outros patrões, a viver em outros ares.

Tudo isto si por um lado contrista, pode-se encarar por outro lado, e dar-nos-á um motivo de resignação. E' o Apostolo das gentes que nol-o prega: Não temos aqui morada estavel e fixa, mas procuramol-a em outra parte. Quando chegar o momento feliz de receber o premio, ouviremos a voz de nosso Pae que noz diz: Alegria te servo bom e fiel, foste fiel nas coisas insignificantes e pequenas do mundo transitorio e variavel, agora serás constituido sobre muitas, ricas e gloriosas conquistas, entra no gozo de teu Senhor. Desde já cessam tuas peregrinações, terminam os combates, apagam-se os clamores, entras livremente na região do prazer e do gozo, onde serão satisfeitas todas tuas aspirações e desejos para sempre.

Praticas santas. — Costumam as almas piedosas considerar e contemplar durante estes dias os mysterios da santa infancia de Jesus, divididos em trez secções que são: Mysterios que se realizaram antes de sua aparição no mundo e são: Encarnação, Visitação de Nossa Senhora a sua prima Sta. Isabel, Expectação do parto e Nascimento. A segunda secção abrange a Circumcisão, Adoração

SI EU TIVESSE MÃE

SSSS PELO SSSS

P. CONRADO MUINHOS, *Agostiniano*



O menino, ainda que alliviado, esteve de cama todo o dia, por ordem expressa do medico, e do P. Placido, que vieram visital-o.

A' hora de anoitecer, Antonio, deixando o trabalho, subira para ver Anjito, e sentado á cabeceira o acariciava e dirigia doces palavras. Em todo o dia estivera chovendo torrencialmente e por essa razão, o ambiente estava fresco, e para que o ar não incommodasse o menino, estava fechada a porta do corredor. Sobre a mesa dava luz um elegante lampeão, por um dos seus tres bicos, porque Anjito queria ver luz. Manoela preparava, entretanto, na cosinha, um caldo para o menino.

— Verás, verás, — dizia a este seu pai — como amanhã já estás bom e te poremos os vestidos novos, para que vás ver á Virgem.

A menina, que dormia num berço vizinho, começou a chorar. Antonio se levantou, tomou-a em seus braços e fel-a callar, com doces afagos e beijos. Passeava o carpinteiro na habitação, carregando a menina, quando passou perto da alcova, reparou que Anjito voltava para a parede o rosto occulto entre as mãos e chorava.

— Que tens, Anjito? — lhe perguntou, chegando-se ao leito.

— Eu quero morrer — respondeu soluçando o menino.

— Veja que sahida! E porque?

— Para ir aonde me queiram bem.

— E então, não te queremos bem, aqui?

— Não, só querem a menina nova.

Um raio de luz, penetrou então, repentinamente na alma de Antonio, e comprehendeu o que se passava pela alma do menino. Então, voltou a afagal-o, dizendo:

— Não, meu filho, não; sim é a ti, a quem queremos, a ti só, Anjito!

Um gemido e um ruido d'uma vasilha que cae e se quebra, interromperam Antonio. Sahiu da alcova e achou Manoela tremendo, pallida como um cadaver, apoiada na guarnição da porta e a seus pés, feita em cacos, a chicara em que trazia caldo para o menino.

— O que é isso? — disse Antonio estendendo o braço para segurar sua mulher.

Mas esta erguendo-se de repente, e repellindo a mão de seu marido, lhe disse com amargo sorriso:

— O que é isso?... Nossa Senhora! E tu me perguntas isso, a mim?

— Manoela!!

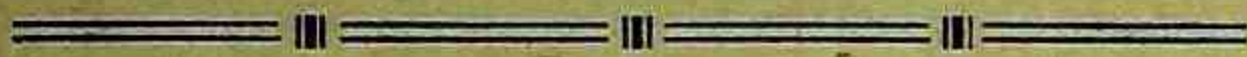
— Dá cá essa menina!

E com extraordinaria rapidez, com a intrepidez de leôa, a quem roubam os filhotes, arrebatou a menina dos braços de seu marido, e se dirigiu com ella á cosinha.

(CONTINÚA)

dos Magos, Apresentação no templo e Fuga a Egypto. Na terceira considera-se a demora no Egypto, a volta para Judea, Vida oculta e santa conversa de Jesus, Palestra com os Doutores da Lei no templo.

Em cada uma destas scenas edificantissimas contemplam as almas santas, imaginando tomar parte activa nos factos ou como esquadrihadores que pretendem inquirir os sentimentos intimos de Jesus, ou como simples expectadores, acompanhando nos affectos aos concurrentes nelles. Findam cada consideração com uma Ave Maria.



Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

Penhoradissimos ao Purissimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

Abbadia — D. Adelaide Feijó manda 9\$ para tres missas por alma de 3 irmãos. — D. Dolores Arruda manda celebrar uma missa. — D. Maria Alves Coutinho : e manda celebrar uma missa. — D. Maria Alves Coutinho manda 9\$ para celebrar 3 missas. — D. Francisca Maria de Jesus envia 3\$ para celebrar uma missa. — D. Maria Viana de Lima manda 2\$. — Uma devota envia 5\$ sendo 3\$ para celebrar uma missa a S. Geraldo e 2\$ para velas. — D. Christina Maria manda 2\$ para velas.

Curvello — O Sr. Manoel R. do Nascimento dá 2\$ para 2 velas no altar do Ido. Coração de Maria. — D. Carolina Maria de Jesus dá 6\$ para dizer duas missas.

Cordisburgo — D. Etelvina Martins entrega 5\$.

Cajurú de Itauna — Sr. Joaquim Baptista Leite manda celebrar 3 missas.

Divinopolis — D. Maria da Conceição Alves de Moraes : e toma uma assignatura da «Ave Maria». — D. Isabel Gontijo Nogueira manda 5\$ para uma missa e velas. — D. Maria da Conceição Aguiar e toma uma assignatura da «Ave Maria».

Estação de Lamounier — D. Maria A. Oliveira Rebello : e manda 9\$ sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para publicar estas linhas e mais \$900 em honra do V. P. Claret. — Uma devota manda 3\$ para uma missa e 2\$ para publicar esie favor.

Jacutinga (Sul de Minas) — D. Julieta Ferraz Costa por 2 favores recebidos, um por seu esposo e outro por sua filha Maria José : e dá 3\$ para velas no altar do Coração de Maria.

Jahú — O Sr. Francisco Almeida Pacheco entrega 15\$ para adjutorio á «Ave Maria». — D. Tlegantina Serpa Louzada entrega a esportula para uma missa e 1\$ para a publicação. — Srta. Maria de Mello : pela novena das 3 Ave Marias conseguiu um favor especial. — Sr. Manoel Querubim entrega 2\$ para publicar uma graça. — Sr. Francisco de Assis B. Camargo entrega 5\$ para uma missa ao Coração de Maria.

Matheus Leme — D. Maria das Mercês Guimarães : e toma uma assignatura da «Ave Maria». — Sr. Antonio Alves Aguiar : e manda 1\$ para velas e 1\$ para o dinheiro de São Pedro. — D. Francisca Maria de Jesus agradece ao I. C. de Maria um grande favor. — D. Maria José Amaral : e toma uma assignatura.

Oliveira — D. Maria das Dores Lalau : e manda celebrar uma missa. — Sr. Ezequiel Ignacio da Silveira toma uma assignatura da «Ave Maria» e manda 3\$ para celebrar uma missa e 4\$ para velas. — D. Honorina Alves Bicalho toma u a assignatura para uma pessoa de sua amizade. — D. Alice Penedo Chagas manda 1\$. — Prof. Maria do Carmo Silveira toma uma assignatura por ter sido feliz nos exames. D. Maria Magdalena Salgado manda 5\$ para celebrar uma missa e 4\$ para velas. — Sr. José Vieira da Silva manda 3\$ para celebrar uma missa.

Peternheiras — O sr. Vicente de Paula Ferraz Prado : entrega 5\$ para uma missa. — D. Luiza Aguiar recebe um favor e esperã receber outro.

Pitanguy — D. Candida Cancado Trindade toma uma assignatura da «Ave Maria». — D. Maria José de Araujo manda 2\$ de esmola.

Pirapora — D. Oscarina Faria de Figueiredo, dá 2\$ para o Santuario do C. de Maria. — N. N. manda 5\$ para celebrar uma missa. — D. Gentileza Gomes Freire, entrega 5\$ para a publicação e velas. — Emilia Rodrigues Aquino dá 6\$ para celebrar duas missas, uma em suffragio das almas e outra em agradecimento aos beneficios que fez a sua familia.

Soledade do Pará — D. Maria Augusta Guimarães : e toma uma assignatura da «Ave Maria».

Sete Lagoas — Uma devota assigna a «Ave Maria» em virtude dum voto. — Maria das Mercês Hortenciano de Freitas : e toma uma assignatura da «Ave Maria». — Mathilde Barbosa : e entrega 1\$ pela publicação destas linhas, e 1\$ para velas. — D. Joaquina Silveira : e entrega 3\$ para uma missa ao mesmo I. Coração. — D. Maria Luisa Rocha : e reforma sua assignatura. — D. Brasilina dos Reis Silva : e toma uma assignatura da «Ave Maria». — Rita Campello envia 3\$ para a publicação destas linhas e 2\$ para velas.

São Gonçalo do Pará — D. Aurea de São José toma uma assignatura da «Ave Maria». — D. Prescilianna Augusta Gomes agradece ao I. C. de Maria 3 graças obtidas sendo 2 para pessoas de sua familia e 1 para uma pessoa de sua amizade por intermedio da novena das 3 Ave Marias. — Aurora Affra do Espirito Santo manda 2\$ para S. Geraldo. — Sr. Antonio Honorio da Silva manda 3\$ para celebrar uma missa e mais 8\$ de esmola. — D. Lucrecia de Almeida manda celebrar uma missa em acção de graças. — Sr. Vicente Honorio de Almeida manda 3\$ para celebrar uma missa. — Sr. José Honorio de Souza manda celebrar uma missa no altar do I. C. de Maria. — D. Maria Leonarda de Jesus envia \$500 para uma vela. — D. Anna M. dos Santos manda 2\$ para velas. — Snr. Antonio Honorio da Silva envia mais \$500 de esmola.

União da Victoria — D. Horizontina Silveira entrega 2\$ para velas.

Ao Rvmo. Clero

Breviarium Morale Canonicum

Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.

MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessaril**, publicou ultimamente em folheto separado a collecção dos canones do novo Codigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edição do **Thesaurus Confessaril**, vem prehencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communica ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edição 7.^a do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de 8\$.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessaril** (7.^a edição) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

Indice das materias contidas na "Ave Maria" em 1919

Artigos marianos	
Programma da acção Mariana	3
Misericordia do C. de Maria	9
Rainha do universo, rogai por nós	14
Pagina da acção Mariana	39, 90
Maria Padroeira da Imprensa Catholica	67
Intenção da Archiconfraria	93, 131, 194, 279, 323, 387, 491, 947, 994, 691, 770
Lourdes e Apologetica	99
Miscelanea Mariana	100
A devoção a Maria e a questão operaria	119, 147, 179
Esposa modelo	163
Maria e a Confissão	211
Maria Sma. a pé da Cruz	227
Maria na Ressurreição	241
Consequencias da Ressurreição	299
Perfume e harmonia	291
São Miguel Archanjo protector dos archiconfrades	307, 399, 403, 909, 924
A arvore da vida	339, 370, 439, 931
A Rainha da paz	419
Terra da Sta. Cruz e do C. de Maria	467, 649
Devoção a Maria e o governo dos povos	473
Assumpção de Maria	499
O Coração de Maria	919
Coração de Rainha e coração de escrava	918
Cultos ao Coração de Maria	967
Uma idea sympathica	979
Breviario do povo	610
A Virgem do Pilar	627
Festa do C. de Maria em Arajú	639
A coroação de Nossa Senhora do Carmo em Recife	643
Apo tolo Mariano do seculo XIX	679
O Rosario nas batalhas do Brasil	664
Rainha de todos os Santos	679
Virgem modestissima	707
Oremos	723
A Ti clamamos	739
Padroeira do Brasil	755
Figuras e prophcias	755
A caminho de Bethleem	787
E o Verbo se fez homem	803
Actualidade	
O presente de annos	1
A lição do presepio	4
Paz sem religião	10
Gozar a vida	14
Vinde a adorar	21
Catecismo do Santuario do C. de Maria	29
O que se foi e o que veio	38
O dia da Boa Imprensa	39
Psychologia dum incredulo	94, 104, 167
Annibal ante portas	90
No mundo do film	97
O que fomos, o que somos e o que seremos	97
Gloria a Jesus Stdo.	69
Magnanimidade	88
Homenagens ao Conselheiro Rodrigo Alves	102
Miserias do Carnaval	103
O bem e o mal da epidemia	119
Da chimica á metaphisica	120
Carnaval	134
A's mães	190
Defendamo-nos	193
Peccado de cooperação	166
O carnaval e as mascaras	181
Meninos Criminosos em Buenos Ayres	187
Tristes recordações dum vigario	200
Palavras de Amor	228
A Cruz	230
A paz de Jesus Christo	231
Quinta e sexta feira sante	236
O encontro de Jesus e da paz	236
Jerusalem e Roma	238
Selvajaria bolcheviki	280
Que bella carta!	281
Pela escola catholica	296
O dia 1 de Maio	279
Diario Catholico	301, 333, 341, 371, 404, 440, 468, 902, 932, 692
Bem por os alsacianos catholicos	310
Deus na hora presente	312
O nosso governo volta para Deus	314
Organisação catholica	324
Pela escola catholica	329
Direito de possuir	348
Que ving o exemplo	390
Anarchismo e catholicismo	398
S. Luiz Gonzaga	360
A caridade	369
Catholicos	373
Meditando	376
Aos proprietarios de cinemas	377
Paz	391
A mulher forte	394
A paz no mundo	396
A paz	406
Um crime de pedagogia	420
A bondade	434
A paz do Papa	441
Facto melindroso	443
O cinema	492
Honroso documento	497
Os povos orientaes a caminho de Roma	459
A escola leiga	469
Digno de imitação	472
Para mães e filhas	486
Os trinta dinheiros	906
Pagina feminina	922, 938, 991, 970, 988, 619, 634, 690, 662, 678, 694, 710, 741, 780, 790, 810
Ribeirão Preto (o bispo de)	036
Visiveis castigos de Deus	968
A escola e o cathecismo	969
Caso de Rio Pardo	800
A perdição do sexo feminino, como impedil-a?	620
Idéas dum presidario	629
Echos duma manifestação	636
Sta. Thereza	646
49 annos depois	660
De atalaia	669
Pela paz social	670, 764
Julgamento do Kaiser	680
Meditação	684
O divorcio	702
Pela modestia christã	708
Luctuosa recordação	724
Visita do Exmo. Sr. Nuncio a São Paulo	727
O decote e as suas consequencias	728
O casamento é individual	793
Natal das crianças	796
Um bom Conselho	773
A esmola bem ou mal empregada	776
A moda	780
O advento	781
A's associações catholicas	789
Leiam ... leiam ...	791, 805
Natal	793
Salve! dia de Natal	796
Novos cardeaes	811
Apologetica	
Evolucionismo	9
Ainda o casamento mixto	20
Questão Social	54, 72, 86, 109, 140, 168, 198, 244, 260, 277, 316, 396, 436, 488, 920, 948, 984, 612, 644, 676, 712, 740, 772, 804
Sou espirita, e que?	70
Orgulho castigado	89
O Christão e o espirita	121
As promessas e o seu valor	139
Viva a liberdade	136, 191
Maravilhas da graça	169, 189
O Espiritismo	198
Frutos do espiritismo	214
Ha tantos espiritas honrados!	249
Para todos lerem	269
A eterna confissão dos sabios	293
Sobre a questão social	346
Perigo do espiritismo	408
A Igreja e a questão social	492
Os maiores santos espiritas	493
Ensinamentos da fé e da razão	516
Mais sobre o espiritismo	516
A confessionalidade na Pedagogia	552
Com Frei Cartuxo	574, 574, 598, 612
Resposta a u na filha de Maria	580, 596
Mais sobre o espiritismo	604
Bellezas do espiritismo	630
Alma de Anchieta e alma de Luthero	647
Ainda o Espiritismo	669
Não prevalecerão	672, 700, 718, 730, 748, 758, 774, 794 e 806
Carta aberta	696
Porque me não confesso?	691
A Victoria	716
Variedades	
Cartas do Rio	6, 40, 69, 85, 118, 150, 182, 216, 246, 309, 364, 426, 439, 474, 535, 552, 586, 652, 700, 743
Semanaes	7, 37, 53, 72, 85, 101, 117, 133, 149, 165, 181, 197, 230, 247, 261, 277, 295, 311, 327, 343, 358, 375, 390, 407, 423, 454, 470, 486, 500, 518, 534, 550, 566, 582, 602, 614, 630, 650, 666, 678, 695, 726, 743, 758, 774, 790, 810
Romance E'lia	11, 30, 47, 63, 79, 95, 111, 127, 143, 158, 190, 206, 222, 252, 270, 285, 302, 319, 335, 351, 367, 367, 382, 398, 414, 446, 624
Si eu tivesse mães	— 494, 510, 526, 542, 558, 575, 590, 606, 622, 638, 670, 670, 677, 703, 734, 750, 766, 782, 791, 811
Superstições e sympathias	23, 42, 73, 87
Canhenho d'um curioso	25, 74, 124, 616, 632
Recepção do Natal no Vaticano	10
Telephonia sem fios	91
Aliança feminina	109
Festa de N. S. dos Navegantes	123
Passarinhos de S. José	167
O pão dos alforges	183
Productos da esportação americana	185, 200
A Terra Santa	201
Clara a violinista	212

Factos edificantes	212	Sta. Isabel de Hungria	714	O Hymno da paz	054
Milagre de dôr	232	Um casamento em aereoplano	716	Stabat Mater	429
Conto para a festa santa	234	Espanha julgada por um ameri-		A ultima ceia	441
São Longuinhos — a sua lança	234	cano	724	Bemdito seja Deus	433
A letra K	248	Onde ha felicidade	729	Ao Coração de Maria	465, 481
A gotta de agua e as nuvens	262	Brumas da tarde	730	Coração de Maria	522
No limiar da vida	279, 344	Antes tarde	732	Teu Coração	519, 529
Ibérica	298	Recordando	732	As perfeições de Deus	541
Conversão d'um ministro japonéz	317	Um beijo salvador	742	Coração Virgem	545
Brazil — Vaticano	326	Um estandarte	744	Omnipotencia	557
Maria Tavora	330	Parochia do Coração de Maria em		Ultimo sorriso	565
Jesus em Paris	340	Santos	756	Flor intacta	577
A dança e suas consequencias	348	A festa da Bandeira	759	O incredulo	583
Jesus na Eucharistia	349	Triumphos do C. de Maria	750	Cantate Domino	593
Bello exemplo dum principe e Juiz		Consagração do partido conservador		Ave Crux	601
	360	equatoriano	778	Soneto	613
O cahir da tarde	373	Missões no sul do Piauhy	778	Premio final	637
A princesa das Neves	488	Real mosteiro da S. Domingos de Silos		Lyra celestial	641
Folk-lore	392		792	O veneravel	663
Sta. Isabel de Portugal	401	Fava do Anno Bom	807	Cuidado	660
A paz do Santuario	406			Dialogo fatidico	684
Vencida pela Eucharistia	412			Sob a cruz	697
Os que não hovem misa	415	Poesias		Vida do mar	709
Homenagens festivas a S. Luiz	422	Anno Bom	1	Mãe da terra, mãe do céu	725
O Judeu Convertido	442	Como os magos	6	Sma. Trindade	743
Ruinas da Egreja de S. Miguel	434	Madrigal a uma e muitas	25	A conceição	757
Acontecimento prodigioso	438	Arrollo materno	37	Sonhar	776
A poesia portugueza do "front"	453	As creanças	41	Natal	785
Catholicismo entre os japonezes	455	A conversão de São Paulo	49	Natal	801
Os bandeirantes da imprensa	463	Na matta	55		
A nova Allemanha e a Santa Sé	470	Tarde na praia	71		
Com os alcoholatras	472	Saudades do sertão	87		
Rosas	476	A chave do mysterio	97		
O Sr. Doutor perde a fé	477	Trovas ineditas	104		
Semelhança	504	Este mundo	133		
O alvorecer do Altar	504	A fé	135		
Sonhei	509	Os adoradores nocturnos	149		
A choça fatal	524	Alma rosa	153		
Primeiro monumento	540	Junto a «O Rio»	165		
Reminiscencia	551	Jesus	182		
Exploradores e aventureiros	556	A adultera	199		
Rabiscando	556	A cruz	212		
Missões e aldeamentos primitivos	580	A senda do calvario	228		
Festival feminino	599	Santa Cruz	235		
Noite de tempestade	605	Adoremos a Jesus	247		
Oremos	613	Amexieira	261		
Bellezas e riquezas naturaes	628	Devoção infantil	279		
Uma pagina lida	632	A Virgem Santissima	296		
Sorpreza fraterna	654	Mez de Maria	310		
Boda de prata	661	A paz	328		
Sobre o tumulo do P. V. Astraim	661	Mez Mariano	334		
Os jesuitas	668	Pentecostes	341		
Antes de casar	677	Santissima Trindade	357		
Rabiscos	697, 733, 744	Corpus Christi	369		
Uma ordenação sacerdotal	708	Ao Coração de Jesus	380		
		Ao Coração de Jesus	385		

Bibliographia

27, 98, 90, 109, 138, 192, 170, 187, 202
218, 248, 264, 286, 310, 362, 372, 397
422, 437, 455, 477, 491, 507, 537, 572
668, 702, 711, 766

Correspondencia

14, 57, 75, 91, 107, 123, 138, 155, 189
217, 249, 264, 281, 317, 334, 369, 374
396, 413, 428, 456, 476, 508, 519, 540
556, 588, 607, 621, 637, 653, 669, 685
716, 727, 749, 762, 779, 797

Notas e Noticias

15, 28, 44, 59, 75, 92, 107, 123, 139, 155
171, 188, 203, 218, 250, 266, 282, 298
314, 346, 362, 388, 395, 410, 427, 442
458, 474, 490, 507, 523, 533, 555, 571
587, 603, 619, 635, 651, 667, 681, 699
715, 731, 747, 763, 779, 795

NOSSOS DEFUNCTOS

Anna Schreiber. — Após longa enfermidade e confortada com todos os Sacramentos da Egreja, deu-se nesta Capital no dia 13 do corrente o passamento da virtuosissima Snra. Dona Anna Schreiber.

Dotada de um coração de mãe e exemplar religiosa, como era, deixa na mais profunda consternação, todos aquelles que tiveram a felicidade de a conhecer e a ella se abrigaram.

Nossos sentidos pesames a Exma. familia enlutada e Paz a sua alma.

Em Pouso Alegre : Cel. Francisco de Paula Souza.
Em Bello Horizonte : D. Maria Etelvina de Lima.
Em Salto de Itú : D. Maria Castellari.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	611\$100
Caixa da Igreja	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo	\$500
Barão do Amaral	1\$000
Uma devota de Marianna	\$500
Total	616\$600

ÉLIA Acha-se á venda nesta administração o romance da genial escriptora Cecilia Bolh de Faber, celebre no mundo das letras pelo pseudonymo de «Fernán Caballero», directamente traduzido para a «Ave Maria», por uma distincta Professora mineira. Os leitores que tanto o apreciaram quando publicado em fragmentos podem agora adquiril-o por 1\$000 e pelo correio mais 500 rs.

CASA PIO X

PREMIADA NA
Exposição Nacional de Rio de Janeiro em 1919
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, diversos estampas e medalhas:

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 182 TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rymos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extranjeiro e do Brasil.

Tipos doce — melo secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros.

Encontra-se em garrafas na : Casa Sepi em S. Paulo na Casa Inglesa de M. Troncoso em Campinas. — Em barris, e para pedidos e informações dirigir-se ao Agente exclusivo:

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10

CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

UM MAGNIFICO DEPURATIVO!!

SEM ALCOOL, DE BOM PALADAR E EXTRAORDINARIA EFFICACIA!

LUESOL

DE

SOUZA SOARES

- Poderoso Depurativo Tónico -

Pode ser usado por todos; homens, senhoras e crianças. As proprias mães que amamentam e todas as pessoas delicadas podem seguir o seu uso.

O LUESOL de Souza Soares foi experimentado com ru'doso successo nos grandes hospitaes do Rio Grande do Sul e Capital da Republica — o que constitue uma garantia de sua efficacia!

O LUESOL é, pois, o melhor depurativo de que podereis lançar mão em caso de enfermidades do sangue e fraqueza!



Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias

Agente Geraes em S. Paulo:

PEDRO ROMERO & COMP.

Rua Rodrigo Silva, 19-A

SÃO PAULO

Endereço Telegr. "CASALLA"

Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Riberão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES

ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS, TAPETES E DECORAÇÕES.

WAGNER SCHÄDLICH & Co.



José Jeronymo de Oliveira.
— Rua Uruguayana 27 —
RIO DE JANEIRO

CURADO COMPLETAMENTE COM O USO DE POUCOS VIDROS DE

ELIXIR DE INHAME

EMPREGADO DO RESTAURANTE THEREZOPOLIS, DIZ:

«Tem esta por fim unico levar a seu conhecimento que estou completamente curado das terriveis molestias syphilliticas que ha tempos se apoderaram de mim. Usel alguns depurativos que vi annunciado mas sempre sem resultado, depois me disseram ser o Elixir de Inhame Goulart um «purrête» em taes casos; de facto comprei alguns vidros e usel com confiança e hoje sou outro como verá da photographia que lhe offereço. Agora terá V. S. mais um desses que andam por ahí a gritar a efficacia de tão santo medicamento.»